

Georeferenciamento de fábricas de farinhas e gorduras animais

Cláudio Bellaver¹

Em um ambiente competitivo, como é o caso do agronegócio, são necessárias medidas para assegurar a qualidade dos produtos e elaborar estratégias para cada sub setor da cadeia produtiva. Na cadeia de carnes o sub setor de farinhas e gorduras animais precisa urgentemente elaborar suas estratégias competitivas, sistemas de informação e *executar o projeto de georeferenciamento*. Com isso, será possível manter e melhorar a competitividade dos produtos da cadeia de carnes e das cadeias correlacionadas do agronegócio.

No workshop do Sincobesp em 2010 ficou mais uma vez constatada a necessidade urgente de elaborar e disponibilizar o banco de dados do setor. Percebeu-se através da apresentação de Dr. Sergio Nates, da FPRF dos EUA, que existem dados estatísticos nos EUA mas, nós do Brasil, não os geramos.

Em 2008, quando ainda pesquisador da Embrapa, escrevi e aprovamos na FINEP um projeto de Georeferenciamento de Fábricas de Farinhas e de Gorduras Animais. Consistia de um levantamento sistemático das características técnicas, econômicas e estatísticas primárias da produção do setor de farinhas e de gorduras animais. Dizia-se no projeto que o resultado contribuiria para o planejamento da produção, mostraria os gargalos de qualidade e necessidade de investimentos e financiamentos e, ainda, poderia orientar os mercados interno e externo. Lamentavelmente, naquele momento houve pouco tempo para a articulação com o MAPA e secretarias estaduais de agricultura e o projeto aprovado teve que ser cancelado, porque aposentávamo-nos na atividade pública. Em adição, é oportuno lembrar que houve falta de interesse e percepção das instituições do governo relacionadas ao projeto, naquele momento, sobre sua importância para o setor.

Com a visão de atender a necessidade atual de estatísticas do setor pelos fatos acima mencionados, entendemos que para a construção do sistema de informações do setor de farinhas e gorduras animais é necessário a conjugação de esforços entre instituições governamentais e privadas. Instituições públicas nacionais e estaduais bem como, sindicatos e associações e empresas devem participar do projeto. As atividades a serem realizadas no projeto envolvem as seguintes fases de execução:

Fase I – Realizar reuniões e seminários de sensibilização com os parceiros sobre o projeto de georeferenciamento e a base de dados de estatísticas primárias;

Fase II – Fazer o levantamento de todas as empresas existentes com registro no MAPA e/ou Secretaria de Agricultura Estadual. Devem ser coletadas as informações de localização geográfica com GPS, bem como dos respectivos dados de produção através de questionário estruturado. Os dados devem ser coletados e inseridos em um sistema de informação geográfica (SIG) utilizando bases como o Sistema Geodésico Brasileiro e a base cartográfica do IBGE. Devem ser produzidas planilhas de dados coletados, consolidados e convertidos no programa ArcGIS para consulta de atributos, geração de mapas, gráficos, informações estatísticas e técnicas, bem com conexão de acesso direto ao Google maps, para cada empresa participante.

Fase III – Efetuar a análise de grupamentos dos dados técnicos e estatísticos, consolidados por empresa, estado e região.

Fase IV - Emissão de relatório final para consulta dos formadores de políticas pública do governo e para os empresários e associações colaboradoras.

Finalmente, entendemos que o projeto é essencial e aguarda urgentemente a execução. O governo através da Embrapa e do Mapa deveria retomar o projeto em apoio ao setor de Farinhas e Gorduras Animais. O resultado beneficia a cadeia de carnes que agradecerá. Contem com nosso apoio...

¹ M.Vet, PhD, Consultor da Intecnial S.A. claudio.bellaver@intecnial.com.br; www.qualyfoco.com.br e ProEmbrapa.